

Arte escultural e design em home office: Eu, contemporâneo

Sculptural art and design in the home office: I, contemporary

Raylana Santos¹, Nanci Santos Novais², Suzi Maria Mariño³, Carina Silveira⁴

Resumo: O estudo tem o propósito de desenvolver uma obra tridimensional, intitulada “Eu, contemporâneo”, formada por um conjunto de esculturas de troncos humanos estilizados com variações: posição fisiológica da coluna até uma condição de inclinação de tronco exagerada, a fim de promover reflexão ou crítica social ao trabalho em home office, levando à possível adoção de posturas prejudiciais. Foram desenvolvidas 6 etapas: esboços a mão, moldes em argila, divisão dos moldes em duas metades com acetato, fôrmas de gesso, papietagem e envernização, que aconteceram em Salvador/BA, de maio-julho/2023. É considerado na pesquisa um padrão de postura que pode ser desenvolvido ao longo do tempo e se tornar um quadro problemático concreto. A pesquisa é desenvolvida baseada nos pressupostos teóricos da ergonomia, do design, da prática da arte e suas percepções sensoriais em contexto de home office, tendo público-alvo variado, como artistas, trabalhadores, apreciadores e designers.

Palavras-chave: ergonomia. design. home office. escultura

Abstract: The study has the purpose of developing a three-dimensional work, entitled “I, contemporary”, formed by a set of sculptures of human torsos with stylized variations: physiological position of the spine to a condition of exaggerated trunk orientation, in order to promote reflection or critical social reflection on home office work, leading to the possible adoption of competitive postures. 6 stages were developed: hand sketches, clay molds, division of the molds into two halves with acetate, plaster forms, papietting and varnishing, which took place in Salvador/BA, from May to July/2023. Research is considered a pattern of posture that can be developed over time and become a concrete problematic situation. The research is developed based on theoretical assumptions of ergonomics, design, art practice and its sensory perceptions in a home office context, with a varied target audience, such as artists, workers, connoisseurs and designers.

Keywords: ergonomics. design. home office. sculpture

¹ Raylana Santos é Fisioterapeuta e Designer, mestranda em artes visuais (UFBA).
ssantosraylana@gmail.com

² Nanci Novais é artista plástica, doutora em escultura contemporânea, docente titular da UFBA. nancisantosnovais@gmail.com.

³ Suzi Maria Mariño é designer, pós-doutora em design, docente titular da UFBA.
suzimarino@gmail.com

⁴ Carina Silveira é Designer, doutora em artes visuais (UFBA), docente adjunta da UFBA.
csssilveira@ufba.br

INTRODUÇÃO

A partir da necessidade do isolamento social, causado pela pandemia, Máximo (2020) relatou migração de 58% dos trabalhadores para a modalidade home office, que desde então vem se fortalecendo. Pressupõe-se que essa modalidade continuará se expandindo e modificando o comportamento social, sendo a motivação para o desenvolvimento deste artigo, que objetivou, através do conhecimento teórico da ergonomia e design, a prática da arte e suas percepções sensoriais, o desenvolvimento de uma obra representada por um conjunto de esculturas de troncos humanos estilizados em perfil, através da técnica de papietagem, com quatro variações de figuras que migram desde a posição fisiológica da coluna vertebral, considerada posição de “conforto” até uma condição extrema, que retrataria o “não conforto”, representada pela coluna enrolada em forma de “C”, a fim de chamar atenção à essa temática, proporcionando uma reflexão à necessidade de demandas contínuas provocadas pela sociedade atual, impondo aos trabalhadores a execução de suas funções de forma exaustiva, ergonomicamente inadequadas e favorecendo a adoção de posturas inadequadas e o adoecimento.

Desenvolvimento

Ergonomia

Representada pela aplicação de saberes da anatomia, fisiologia humana, biomecânica e neurociência, a Ergonomia é um estudo complexo multidisciplinar, dividido em 3 domínios: físico, cognitivo e organizacional. Iida (2005) e Iida e Buarque (2016), definem que a ergonomia física é relacionada às questões físicas do ser humano e do ambiente; cognitiva engloba todas as percepções e deliberações do trabalhador; e a organizacional é direcionada à gestão de qualidade, programando o trabalho em grupo e a cultura organizacional. Segundo Aiex e Carraro (2017), ao se

estudar ergonomia, deve-se entender a fisiologia do trabalho, que estuda as funções do corpo humano e como elas atuam no momento do trabalho, visando a compreensão da interação entre o homem, máquina, ambiente e objeto, por meio dos órgãos do sentido, dos sistemas cardiovascular e respiratório, das trocas térmicas e do consumo energético. Embora funcionalidade em home office seja muito discutida, e medidas ergonômicas, segundo Ricardo (2022), sejam impostas por lei para serem adotadas pelas empresas, Gomes et al (2020) relata dificuldade para encontrar ambientes ergonomicamente adequados.

Home office

O trabalho em home office ocorre por meio da adaptação da tarefa em ambiente doméstico, contribuindo para que o trabalhador desempenhe as funções no mesmo espaço que divide com a família, o que seria seu ambiente de descanso e lazer, obtendo processo acelerado amplamente com o surgimento da pandemia do COVID-19. Conforme Dos Santos Maciel e Lando (2021), pode-se destacar algumas vantagens do home office: facilidade em adaptação; economia de despesa e tempo de deslocamento; flexibilidade nos horários; e possibilidade de contratação de empregados de qualquer localidade; e como desvantagens: deficiência em ajustes ergonômicos; interrupções por demandas domésticas; maior gasto doméstico e sobrecarga por planejamento inadequado ou inexistente. Guimarães et al (2022) e Fernandes e Salgueiro (2022) puderam identificar que desarranjos ergonômicos no home office já desencadearam aumento de problemas musculoesqueléticos, provocando dores na lombar, cervical e membros.

Composição das esculturas

Tomando como base a arte estilizada, a obra “Eu, contemporâneo”, foi composta por 4 configurações, idealizada através de 6 etapas consecutivas desde esboços manuais, em culminância com as esculturas de papietagem, a fim de promover reflexão ou crítica social ao trabalho em

home office, realizado de maneira excessiva, levando à adoção de posturas prejudiciais.

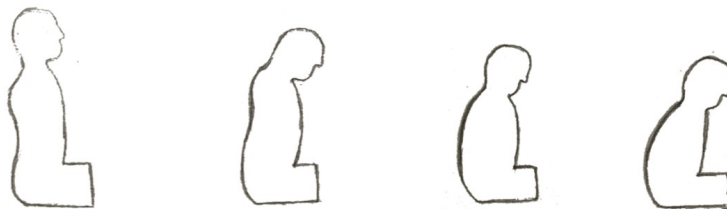


Figura 1: Sequência de esboços feitos a mão (etapa 1). Fonte: (PA, 2023)

Retratada por variações das configurações das imagens, desde a postura considerada correta, respeitando o sistema de compensação da coluna vertebral, apontada no estudo como “posição de conforto” até uma imagem que retrata uma condição extrema, de “não conforto”, caracterizada pela coluna curvada em forma de “C”, gerando instabilidade, tensão e dor. O processo (Figura 2) aconteceu em Salvador/Bahia, de maio-julho/2023, dentro do Laboratório tridimensional da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia e em domicílio. Na etapa 2 (item 1 da Figura 2) os esboços foram configurados tridimensionalmente em moldes de argila; na etapa 3, cada peça foi dividida ao meio, utilizando-se pedaços de acetato para prepará-las para aplicação do gesso (item 2 da Figura 2). Após secagem do gesso, o acetato foi destacado da peça permitindo a abertura das duas metades das fôrmas de gesso (item 3 da Figura 2). As fôrmas foram preenchidas através da técnica da papietagem - colagem com papel por camadas (item 4 da Figura 2). Por fim, as metades foram unidas e realizado acabamento superficial com lixa, aplicação de mais uma camada de papel e de verniz.



Figura 2: Etapas do processo de produção das esculturas até o resultado. Fonte: (PA, 2023)

A visualidade das posturas assumidas na atividade de home office com o uso de computadores, representada através de um conjunto de quatro esculturas de troncos humanos sentados, estilizados, em perfil, através da técnica de papietagem, não apenas retratou as consecutivas variações posturais mas permitiu a reflexão sobre a condição ergonômica imposta aos indivíduos neste novo modelo de trabalho.

Conclusões

O sistema de compensação da coluna vertebral, considerada aqui como “posição de conforto” até uma imagem que retrata uma condição extrema, de “não conforto”, caracterizada pela coluna curvada em forma de “C”, através da visualidade das esculturas, chama a atenção e proporciona reflexão à necessidade de discutir demandas por tempo integral, impostas aos trabalhadores que realizem suas funções de maneira exaustiva e descriteriosa nesse novo formato de trabalho home office. Considera-se que, embora o trabalho em home office apresente vantagens, destaca-se também a necessidade da consciência corporal e auto vigilância para manutenção de posturas e adequações fisiológicas. Ademais, a adaptação do layout e a necessidade de adquirir mobiliário adequado, é imprescindível para

favorecer o benefício de posturas corretas, prevenir o surgimento de dores e lesões, estimular adequadamente os usuários de maneira cognitiva e emocional, tornando sua experiência mais prazerosa. Dessa forma, entende-se que há relevância em aprofundamento da Ergonomia, correlacionando aos ambientes de trabalho home office e buscando suas adaptações práticas, de forma objetiva e simplificada.

Referências

AIEX, Viviane Mantovani; CARRARO, Flávio Augusto. Ergonomia e desenho de móveis. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

FERNANDES, Tainá; SALGUEIRO, Andreia Caroline Fernandes. Dores musculoesqueléticas e ergonomia em tempos de home office. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, 2022.

GOMES, Elisa Mara de Oliveira. et al. Manual de ergonomia para uso de dispositivos de tela em home office. 2020.

GUIMARÃES, Bruno. et al. Pandemia de COVID-19 e as atividades de ensino remotas: riscos ergonômicos e sintomas musculoesqueléticos dos docentes do Instituto Federal Catarinense. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 29, p. 96-102, 2022.

IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 2 edição. **São Paulo: Edgard Blücher Ltda**, 2005.

IIDA, Itiro; BUARQUE, L.I. A. **Ergonomia: projeto e produção**. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2016.

DOS SANTOS MACIEL. ÁLVARO; LANDO, Giorge. Desafios e perspectivas do mundo do trabalho pós-pandemia no Brasil: uma análise da flexibilização trabalhista e os paradoxos do home office/anywhere office. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, p. 63-74, 2021.

MÁXIMO, W. Pesquisa da CNI revela impacto do coronavírus na indústria brasileira. Mar. 2020.

RICARDO, Marina Hott. Os impactos da ergonomia física no home office: uma revisão sistemática de literatura. 2022.